

CORONAVÍRUS

Covid-19. Laboratórios garantem estar longe do limite da capacidade de testagem

19 JANEIRO 8:34

E

Expresso



TIAGO MIRANDA

Os especialistas defendem que é necessário testar mais e os laboratórios garantem que o limite máximo da capacidade para realização de testes ainda não foi atingido. Carlos Antunes, matemático da Universidade de Lisboa, indica que o número de testes deveria estar, “idealmente, a triplicar”

Os laboratórios privados e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) garantem não existir, neste momento, falta de capacidade para realização de testes de diagnóstico à covid-19. Ao "Jornal de Negócios", o INSA referiu que "**os laboratórios têm a possibilidade de escalar a resposta**, quer afetando mais recursos humanos ou alargando horários de funcionamento".

A manter-se a tendência, tendo em conta que até agora já foram realizados 725 mil testes PCR, serão realizados este mês, no conjunto, mais de 1,4 milhões de testes - mais 24% do que em novembro e mais 32% do que em dezembro. "Não existindo constrangimentos no mercado, em termos de testes de diagnóstico ou qualquer outro material necessário à sua realização, tais como reagentes ou zaragatoas, Portugal encontra-se a testar de acordo com as necessidades colocadas pela atual situação epidemiológica e **com possibilidade de aumentar essa capacidade se tal for necessário**", explicou fonte do INSA.

Do lado dos laboratórios privados, o grupo Germano de Sousa garantiu "estar longe da capacidade máxima de produção".

Nos últimos dias, vários especialistas têm alertado para a necessidade de aumentar a capacidade de testagem a nível nacional. Ao "Jornal de Notícias", Carlos Antunes, matemático da Universidade de Lisboa, indicou que **o número de testes deveria estar, idealmente, a triplicar**. "Antes do Natal, com 250 mil testes/semana estávamos a detetar 3500 casos em média, então com dez mil deveríamos estar a testar entre duas a três vezes mais. Mas, por enquanto, só estamos com 343 mil por semana."

Em relação à taxa de positividade, esta encontra-se "mais alta do que nunca". Também ao "Jornal de Notícias", Óscar Felgueiras, matemático especialista em epidemiologia da Universidade do Porto, refere que "medida a sete dias, está nos 19,1%". "E continua a subir. É uma loucura."

Neste momento, defende o matemático, "está a falhar tudo", incluindo "o rastreio de contactos com milhares de inquéritos epidemiológicos atrasados".